

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS E NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO**

Sarah Costa Carneiro

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

[sara\_janu013@hotmail.com](mailto:sara_janu013@hotmail.com)

Denice do Socorro Lopes Brito

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

denice.brito@unimontes.br

**RESUMO**

Esse relato de experiência discorre sobre a importância do Programa Residência Pedagógica em uma escola e a contribuição desses acadêmicos no processo de ensino e construção da aprendizagem de todos os inseridos. O objetivo do presente trabalho é relatar as experiências vivenciadas pela Equipe do SubProjeto Pedagogia do Programa Residência Pedagógica durante o 1º módulo, no período compreendido entre 01/11/2022 a 30/04/2022. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de ressaltarmos a importância do referido Programa Residência Pedagógica para os acadêmicos e todas as escolas beneficiadas. A metodologia foi de cunho qualitativo, que consistiu em pesquisa bibliográfica e observação do trabalho desenvolvido pelos residentes. Ao final, conclui-se, que o Programa Residência Pedagógica é de grande importância e tem buscado atuar como parceiro de excelência junto aos acadêmicos, futuros professores no processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, e também para aquisição da leitura e da escrita dos alunos.

**Palavras chaves**: Residência Pedagógica, Ensino, Aprendizagem, Saberes Docentes

**INTRODUÇÃO**

Esse relato visa apresentar as vivências que experienciamos em trabalhos desenvolvidos em turma do quinto ano dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola da rede estadual. As atividades foram desenvolvidas no SubPRojeto pelo coletivo do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES – no curso de Pedagogia, primeiro Módulo do referido SubProjeto Pedagogia.

Estamos inseridos em uma sociedade em constante transformação, onde o trivial já não chama mais tanta atenção. Isso faz com que novas questões são demandadas e, assim a necessidade da formação docente busque contextualizar seus saberes a uma prática docente contextualizada com a realidade da escola onde o professor efetivamente vai atuar, sendo que o docente precisa contar com uma rede de apoio para auxiliar na construção de novos saberes no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa direção, entendemos ser o Programa Residência Pedagógica um grande parceiro de apoio e estímulo nesse processo da formação inicial, onde os acadêmicos colaboram na construção de materiais concretos e pedagógicos bem como na organização de ações e atividades pedagógicas para serem desenvolvidas em salas de aulas bem como o desenvolvimento de projetos voltados para leitura e escrita, buscando promover a aprendizagem na aquisição da linguagem escrita.

Pensando nisso, este relato tem como tema refletir sobre “A importância do Programa Residência Pedagógica nas escolas” e tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos no primeiro Módulo dos anos de 2022 e 2023. Sob essa perspectiva foram analisadas e observadas: Qual a importância da Residência Pedagógica nas escolas? Qual a contribuição dessa experiência para os acadêmicos como futuros profissionais da área?

A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, organizamos a pesquisa bibliográfica e elencamos como instrumento de coletas de dados a observação do trabalho desenvolvido pelos acadêmicos residentes na escola.

Ao final, apresentamos as conclusões que o estudo proporcionou construir.

*A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA*

O Programa Residência Pedagógica é uma iniciativa do Ministério da Educação junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES). A proposta tem grande inspiração na residência médica e assim como estudantes de medicina, os estudantes de Pedagogia, são inseridos no âmbito escolar, como uma oportunidade de vivenciar a profissão na prática, antes mesmo da conclusão do curso.

A atividade consiste em proporcionar aos estudantes de Licenciatura, bolsas para intervenção docente nas escolas, com orientação do Professor Docente Orientador e nas escolas com as Preceptoras e acadêmicos do curso de Pedagogia.

Alguém pode se perguntar: mas o estágio já não atua dessa forma? Pode-se assim dizer que a Residência Pedagógica é mais uma oportunidade do acadêmico para construir conhecimentos acerca da profissão docente. Com o seu formato o Programa Residência Pedagógica oferece meios e possibilidades ao acadêmico em licenciaturas de refletir com estudos teóricos e metodológicos que proporcionem o desenvolvimento de sua identidade docente a partir das vivências na docência e de suas especificidades sendo ele constantemente inserido no contexto escolar.

O acadêmico residente planeja e ministra aulas participando da elaboração e execução dos Projetos, o que o leva a refletir sobre sua prática e as dificuldades e desafios demandados para o desenvolvimento profissional docente. Os trabalhos foram executados de forma supervisionada, sendo assim o acadêmico pode construir seus saberes docentes vivenciados a partir da sua atuação na realidade do âmbito escolar.

A Equipe é composta de acadêmicos matriculados a partir do 5º período do curso de Pedagogia da UNIMONTES no campus na cidade de Januária, na Escola Estadual Bias Fortes, onde foram desenvolvidas as atividades.

Inicialmente realizamos reunião com todos para organizarmos o planejamento pedagógico das nossas ações didático pedagógicas junto à sala de aula. Nessa direção, corrobora Vasconcelos (2000, p.79 apud GAMA e FIGUEIREDO, p.3).

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo ir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo. (VASCONCELOS, 2000, p.79 apud GAMA e FIGUEIREDO, p.3).

Os acadêmicos foram encaminhados à escola, onde se apresentaram à equipe diretiva e corpo docente, com quem desenvolverão os projetos durante o seu período de vigência. A instituição recebeu com entusiasmo os acadêmicos, já ciente que estes, atuariam de forma colaborativa e reflexiva em relação às práticas docentes, podendo participar colaborativamente nos projetos desenvolvidos com os alunos em sala de aula.

Os acadêmicos foram distribuídos em turmas dos 1º e 2º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Inicialmente foi feita a observação do trabalho do professor em sala de aula e auxílio, quando necessário, no desenvolvimento das atividades propostas. Sabe-se que a docência, se faz na prática e “a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.” (PIMENTA; LIMA, 2005, p.7).

A partir da observação da realidade em que estavam inseridos, se reuniram com os preceptores e posteriormente com os professores para discutirem e planejarem qual melhor temática poderia ser usada para trabalhar na sala de aula ou projeto para ser desenvolvido com as crianças.

Foi sugerido que fizessem algo voltado para a contação de histórias, uma vez que se tornaria uma mala propulsora para o projeto de “Contos e Recontos” desenvolvido na escola.

Além do que, contar histórias contribui para desenvolver o hábito e prazer pela leitura, socializa e diverte as crianças. Os contadores de histórias têm a tarefa de envolver a criança e o seu ouvinte, proporcionando darem vida aos seus sonhos, pois:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos (ABRAMOVICH, 1997, p. 17)

Sendo assim, os acadêmicos se prepararam, organizaram o cronograma para a contação de história, que aconteceria na biblioteca da escola e repassaram aos professores das respectivas turmas. Ainda, Abramovich (1997, p. 19), “a contação não pode feito de qualquer jeito, sem nenhum preparo”. Nessa perspectiva, a partir do Projeto organizado pela docente orientadora e preceptora, os acadêmicos residentes preparam todo o material necessário para caracterização da contação da história e da ambiência pedagógica, bem como as atividades que seriam desenvolvidas juntamente com os alunos em sala de aula.

Nosso foco foi o desenvolvimento das habilidades sensoriais nas crianças, desenvolver o ouvir, a oralidade e a capacidade de se expressarem no coletivo através da mediação pelos residentes, construídas com ações metodológicas que produzissem sentidos para os alunos. Também, focamos nas habilidades de interpretação e no desenvolvimento da concentração dos alunos com as atividades de contação de histórias buscamos aguçar a leitura e a criatividade de todos para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de todos.

A realização do projeto está sendo um momento ímpar para todos, ressaltando que o ambiente acolhedor da escola, a interação dos alunos e dos acadêmicos para alcance dos objetivos propostos no Planejamento sendo o tema escolhido e as histórias e leituras dos livros tem sido momentos contagiantes e estimuladores para construção dos nossos conhecimentos acerca da construção da identidade docentes e dos seus saberes específicos e também oportunizando a todos os envolvidos o deleite pela leitura.

**CONCLUSÃO**

A profissão docente não pode ser vista como uma reprodução de saberes e o acadêmico precisa refletir seus conhecimentos e investir em seu desenvolvimento profissional. A formação não é um depósito de informações, mas uma oportunidade para construir conhecimentos que partam das realidades das práticas docentes com reflexões oportunizadas pelas vivências em sala de aula, pois os tempos mudaram e com ele a necessidade de renovar e diversificar conhecimentos.

Através desse trabalho, dos estudos pela pesquisa bibliográfica e observação das aulas, foi possível perceber a importância de podermos construir conhecimentos com os acadêmicos no SubProjeto do Programa se Residência na escola. É a oportunidade do encontro essencial entre os saberes da prática e saberes teóricos na direção do desenvolvimento profissional docente que rompe com a danosa prática de reprodução de rotinas descontextualizadas das realidades de cada sala de aula, tão comum em diversas práticas exercidas nas escolas. Precisamos construir conhecimentos com nossos acadêmicos, que perpassam para além dos muros das escolas e das universidades, atingindo cada futuro docente na sua possibilidade de construir reflexões em sua formação que constitua seu crescimento pessoal e profissional.

Para os acadêmicos, a experiência propicia a oportunidade de vivenciar o dia a dia da profissão, antes de concluir a graduação, sendo possível promover reflexões acerca do professor que pesquisa suas ações e reflete sua prática pedagógica em sala de aula, na direção da construção da sua identidade docente cotidianamente.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4º edição; São Paulo. Scipione, 1997.

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner Arfux de. **O planejamento no Contexto escolar**. Dsponível em: [http://dircursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/ arquivos04/05.pdf](http://dircursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/%20arquivos04/05.pdf) Acesso em: 25/04/2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis-v3, nº3 e 4, p.5 – 24, 2005/2066.